



Chiarelli tenta definição no 1º semestre

## PFL se articula para assegurar mandato de 6 anos

O PFL vem se articulando para assegurar ao presidente José Sarney um período de seis anos de mandato. A bancada do partido no Senado já tem pronto um documento, a ser levado à apreciação da Executiva Nacional e da bancada na Câmara, no qual defende o respeito à atual Carta, embora considere que o mandato ideal para os próximos presidentes seja de cinco anos.

A existência do documento foi confirmada ontem pelo senador Carlos Chiarelli, que abordou também a pretensão do presidente da República em ver definida a duração de seu período à frente do governo, antes de viajar ao exterior.

O PFL, no entanto, deixou sem esclarecimento a forma pela qual pretende garantir o mandato de seis anos para Sarney, e como o fará antes do início do segundo semestre, conforme deseja o presidente. De acordo com Chiarelli, o assunto deverá ser resolvido a nível de Aliança Democrática, com PMDB e PFL fechando acordos antes das viagens de Sarney.

### Quatro anos

O líder do PMDB na Constituinte, senador Mário Covas, defendeu na noite de ontem um mandato de quatro anos para o presidente Sarney. Ele esteve ontem à noite no Palácio do Planalto para uma visita de cortesia ao Presidente. Na saída, o líder conversou rapidamente com jornalistas. Covas é favorável a uma discussão interna do PMDB sobre questão do mandato mas, particularmente, defende eleições em 89.

"O PMDB" disse o líder — "deve discutir o mandato presidencial internamente. Eu penso em quatro anos, mas não sei ainda qual a tendência dominante do partido. O levantamento sobre esta tendência deve ser feito pelo deputado Ulysses Guimarães."

ANC

ANC 88  
Pasta 21 a 25  
março/87  
007

Indagado se o mandato presidencial deve se vincular à negociação da dívida externa, Mário Covas reagiu afirmando que "o mandato deve estar independente da negociação, por que os acordos feitos pelo atual governo serão mantidos por seu sucessor. Portanto, a tese de que o mandato deve se atrelar à negociação é estéril".

Durante a audiência, o presidente Sarney recordou o discurso feito por Mário Covas na última quarta-feira, quando venceu a disputa pela liderança do PMDB na Constituinte. Sarney lembrou ainda os tempos em que os dois foram deputados e alguns episódios da liderança de Covas no MDB, em 1967. "Foi uma conversa cordial", disse o senador paulista, afirmando ainda que Sarney, pelo fato de ser "chefe de Nação, peemedebista, cidadão brasileiro, tem direito de opinar na Constituição" e que, embora pretenda manter sua postura independente de líder, isto não significa que está indisposto para apoiar o governo nas questões necessárias, entre elas, a negociação da dívida externa.

## Constituinte só vai esquentar na terça

A Constituinte avançou pouco na semana que passou. Mas promete maior movimentação a partir de terça-feira. Os constituintes vão eleger a Mesa diretora (o presidente, Ulysses Guimarães, foi eleito em fevereiro), montar as comissões temáticas e as subcomissões. Se houver tempo e o Regimento Interno for obedecido, eles elegerão ainda os presidentes e relatores das comissões temáticas, além dos relatores das 24 subcomissões.

A semana foi marcada pela eleição do líder do PMDB na constituinte. Foi o principal fato político produzido até aqui no âmbito da Assembleia. Deveria ter sido uma eleição bem tranquila, com a vitória previamente desenhada do deputado Luiz Henrique, de Santa Catarina, que há menos de um mês havia sido eleito para liderar o partido na Câmara dos Deputados.